



FUNDAÇÃO UNIRG
UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

REPORTAGEM:

Os bastidores do telejornalismo gurupiense, a construção de um jornal local informativo

GURUPI – TO
2025



FRANCISCO BEGA NETO

REPORTAGEM:

Os bastidores do telejornalismo gurupiense, a construção de um jornal local informativo

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Graduação em Jornalismo, da Universidade de Gurupi – UnirG, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador(a): Prof. Me. Clifton Morais Correia

**GURUPI – TO
2025**

COLOQUE AQUI A FICHA CATALOGRÁFICA GERADA PELA BIBLIOTECA

**(O(A) ACADÊMICO(A) DEVE SOLICITAR À BIBLIOTECA APÓS A
APRESENTAÇÃO PARA A BANCA E AS DEVIDAS CORREÇÕES)**



FOLHA DE APROVAÇÃO

REPORTAGEM:

Os bastidores do telejornalismo gurupiense, a construção de um jornal local informativo

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi julgado adequado para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo e foi **(aprovado em sua forma final / aprovado mediante correções / reprovado)** pelo(a) Orientador(a) e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação:

Banca Examinadora:

Prof. Me. Clifton Moraes Correia

Universidade de Gurupi
Orientador

Profa. Dra. Joyce Karoline Pinto Oliveira Pontes

Universidade de Gurupi – Docente de Jornalismo
Primeiro(a) avaliador(a)

Rogério Aguiar Miranda

Universidade de Gurupi – Jornalista Convidado
Segundo(a) avaliador(a)

Gurupi, 08, dezembro, 2025



AGRADECIMENTOS

Diante de uma jornada de estudos, trabalho, estágio supervisionado, eu agradeço primeiramente à minha família que não mediu esforços para me ajudar no processo de construção pessoal e profissional, além de todos que participaram da minha jornada acadêmica durante o curso de Jornalismo da Universidade de Gurupi (UnirG). À coordenadora do curso de Jornalismo, Joyce Karoline Pontes que me auxiliou no Projeto de TCC. Ao meu orientador Clifton Moraes, aos técnicos de áudio e vídeo da Instituição de Ensino Superior (IES) e a todos envolvidos na construção desse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).



RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo apresentar os bastidores do telejornalismo local na cidade de Gurupi, situada ao Sul do estado do Tocantins. Por meio de uma grande reportagem, o estudo busca compreender como se dá a produção jornalística nas emissoras locais, com foco nas temáticas política e policial, frequentemente presentes nos noticiários da região. A partir da contextualização histórica do telejornalismo no Brasil e da análise dos veículos que atuam no Tocantins, o trabalho investiga os processos de construção das pautas e os impactos do conteúdo veiculado na sociedade gurupiense. A pesquisa parte da hipótese de que esses temas ganham mais espaço devido à facilidade de produção, preferência do público e influência de fatores políticos e financeiros. Ao relatar os bastidores das emissoras e refletir sobre o papel social do jornalismo local, o trabalho pretende contribuir para a compreensão crítica da comunicação regional.

Palavras-chave: Telejornalismo; Gurupi; TV; audiência; bastidores.



ABSTRACT

This Final Course Work (TCC) aims to present the behind-the-scenes of local television journalism in the city of Gurupi, located in the south of the state of Tocantins. Through a large report, the study seeks to understand how journalistic production takes place in local broadcasters, focusing on political and police issues, which are frequently present in the region's news. Based on the historical context of television journalism in Brazil and the analysis of the media outlets that operate in Tocantins, the work investigates the processes of constructing the agendas and the impacts of the content broadcast on Gurupi society. The research is based on the hypothesis that these topics gain more space due to the ease of production, audience preference and the influence of political and financial factors. By reporting the behind-the-scenes of the broadcasters and reflecting on the social role of local journalism, the work aims to contribute to the critical understanding of regional communication.

Keywords: *Television journalism; Gurupi; behind-the-scenes; TV; audience; behind-the-scenes.*



LISTA DE ABREVIACÕES

UNIRG	Universidade de Gurupi
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TV	Televisão
TO	Tocantins
UNITINS	Universidade Estadual do Tocantins
UNIRG	Universidade de Gurupi
SBT	Sistema Brasileiro de Televisão
COMUNICATINS	Companhia de Comunicação do Estado do Tocantins



LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Veículos de Comunicação Tocantins

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
TEMA.....	12
TÍTULO	12
OBJETIVO GERAL	12
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
PROBLEMÁTICA.....	12
HIPÓTESE	12
JUSTIFICATIVA.....	13
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E TÉCNICOS.....	13
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
JORNALISMO INVESTIGATIVO NO TOCANTINS	16
TELEJORNALISMO EM GURUPI.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21
ANEXOS	22
APÊNDICE	Erro! Indicador não definido.

INTRODUÇÃO

A produção jornalística televisiva desempenha um papel fundamental na formação da opinião pública, especialmente no contexto local, onde os telejornais se tornam importantes canais de informação para a comunidade. Em Gurupi, cidade localizada no sul do Tocantins, os noticiários televisivos exercem grande influência na rotina dos cidadãos, sendo as pautas policiais e políticas as mais recorrentes nos programas locais. Deste modo, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo principal investigar os bastidores do telejornalismo gurupiense, compreendendo como as reportagens são produzidas, quais os desafios enfrentados pelas emissoras e de que forma os conteúdos impactam a população.

A partir de experiências práticas vivenciadas durante a graduação em Jornalismo, surgiu o interesse em explorar o motivo pelo qual determinadas temáticas, como a policial e a política, ganham mais espaço na grade dos telejornais locais. Essa escolha editorial pode estar relacionada a fatores como a facilidade de apuração, a preferência do público ou ainda influências externas, como o apoio financeiro institucional e político.

O estudo, apresentado nesta pesquisa, trata-se do formato de uma grande reportagem de até 20 minutos, com um total de sete entrevistados que atuarão/atuam no jornalismo televisivo gurupiense que busca não apenas relatar os bastidores das produções, mas também analisar criticamente o papel do telejornalismo local e sua responsabilidade na disseminação de informações que moldam a percepção da realidade da comunidade de Gurupi (TO).

TEMA

Bastidores do telejornalismo gurupiense.

TÍTULO

Reportagem: Os bastidores do telejornalismo gurupiense, a construção de um jornal local informativo.

OBJETIVO GERAL

Relatar através de uma grande reportagem com entrevistas até 20 minutos, destacando como são os bastidores do telejornalismo dentro da realidade de Gurupi, cidade no sul do Tocantins, quais serão os desafios e os impactos que os telejornais possuem na comunidade local.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Contextualizar a história do telejornalismo em Gurupi;
- ✓ Listar quais veículos de comunicação atuam com o telejornalismo no Tocantins;
- ✓ Narrar os bastidores de cada emissora de Gurupi, delineando as narrativas político e policial nas construções de cada telejornal local;
- ✓ Analisar a importância de cada telejornal dentro da sociedade e o seu impacto na disseminação das informações.

PROBLEMÁTICA

Por que o jornalismo local em Gurupi (TO), especificamente o segmento policial e político, se torna um dos principais assuntos abordados nos telejornais das emissoras de TV local?

HIPÓTESE

O jornalismo no segmento político e policial nas emissoras locais se tornam mais falados do que outros assuntos, porque é mais fácil de ser trabalhar com essas temáticas, os telespectadores gostam de consumir esse tipo de conteúdo, devido a influência política nas TVs abertas ou financeiras dos veículos com verbas estatais e institucionais.

JUSTIFICATIVA

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) surge a partir do desenvolvimento de um projeto acadêmico voltado para a compreensão e análise dos bastidores do telejornalismo gurupiense, buscando refletir sobre os processos de produção, construção e veiculação de notícias em um contexto local. A proposta tem como objetivo principal compreender de que forma o telejornalismo regional contribui para a formação da identidade informativa da comunidade e para o fortalecimento da comunicação social em Gurupi.

Durante o curso de Jornalismo na Universidade de Gurupi (UnirG), tive a oportunidade de vivenciar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos, especialmente nas disciplinas relacionadas ao telejornalismo. Essas experiências permitiram observar o funcionamento das rotinas produtivas, desde a elaboração da pauta até a exibição da reportagem, destacando os desafios enfrentados por profissionais que atuam em emissoras locais.

A escolha pela temática se justifica pela relevância de valorizar o jornalismo local, que muitas vezes se torna a principal fonte de informação para a população. Além disso, ao analisar os programas televisivos da região, percebi que determinadas pautas, como as de cunho policial e político, costumam atrair maior audiência, o que influencia diretamente na seleção e abordagem dos conteúdos jornalísticos. Assim, este estudo busca compreender como o repórter televisivo equilibra a responsabilidade social da informação com as demandas de audiência e produção, contribuindo para o aprimoramento do telejornalismo gurupiense.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E TÉCNICOS

Durante o processo de execução do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), houve inicialmente a produção do Projeto de TCC em 2025/1 e posterior a isso, diante das buscas em livros e artigos, consegui desenvolver o referencial teórico, com autores da área. A pesquisa é qualitativa e descritiva, com sete entrevistas no qual será uma grande reportagem de até 20 minutos.

“As abertas e semi-abertas são do tipo em profundidade, que se caracterizam pela flexibilidade e por explorar ao máximo determinado tema, exigindo da fonte subordinação dinâmica ao entrevistado” (Barros; Duarte, 2005, p64).

No dia 18 de setembro de 2025 entrevistei o comunicador Rogério Rodrigues (ex-cinegrafista do SBT e ex-repórter da Sil TV) , já no dia 22 de setembro entrevistei o professor Jonair Rocha (ex-apresentador do Balanço Geral Gurupi) e o Jornalista Régis Caio (ex-repórter da Sil TV), no dia 23 entrevistei os jornalistas Silvério Filho (fundador da Sil TV) e Jair Inocência (repórter da Sil TV e ex-repórter da TV Girassol) , no dia 30 de setembro entrevistei

os jornalistas Núbio Brito (ex-diretor da TV Anhanguera Gurupi) e Fabíola Sélis (ex-repórter da TV Anhanguera, SBT, Sil TV e Rede Sat atual Unitins TV).

A reportagem documental será o produto final do TCC, apresentando de forma narrativa e visual os resultados da pesquisa.

O material foi coletado durante cerca de 5 dias com o auxílio do repórter cinematográfico Rogério Miranda, com a gravação das entrevistas, as passagens, da cabeça da reportagem e do encerramento.

Após essa fase foi iniciado o processo de escolha de imagens de arquivos das emissoras citadas e depois a decupagem de cada fala das fontes, analisando o material bruto que cobriu os OFFs.

Também foi produzido os OFFs da reportagem analisando tudo que se encontrava selecionado pelo acadêmico Francisco Bega.

Já na edição, que é um complemento da pós-produção, foi realizada a montagem de todo o material junto com o editor Caio Fabrício, acrescentando BGs, GCs, vinheta e encerramento.

E depois foi feita a revisão final da reportagem documental, analisando possíveis erros, como captação de imagens, erro na edição e no áudio.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como o surgimento da TV no Brasil em 1950, as pessoas passaram a valorizar a reunião entre famílias e amigos durante os horários nobres, isso porque a televisão se tornou na década de 1970 um elo de entretenimento, variedade e informações, mas só 30 anos depois que o telejornalismo começou a ficar mais intenso. “Nos anos 70, as redes se consolidaram e o jornalismo passou a ocupar mais espaço nas programações televisivas com telejornais na hora do almoço e fim de noite” (Bistane, Bacellar, 2005, p.108).

Segundo Hamburger, *et.al.* (2000), a televisão tem sido um poderoso instrumento de difusão do sentimento nacional e também de diversidade no conteúdo. Começou a cumprir esse papel de forma mais clara a partir de 1970, quando a tecnologia permitiu a implantação de grandes redes de televisão.

Com popularização do telejornalismo no Brasil, programas com linhas mais diretas e populares começaram a surgir em diferentes emissoras no começo dos anos 90. “No princípio foi o Aqui, Agora. Estreou em 1991 com *slogan*: ‘O telejornalismo vibrante que mostra a

cidade com ela é. Tinha a missão de alavancar a audiência do SBT, e conseguiu. Chamou a atenção por inovar o formato ” (Bistane, Bacellar, 2005, p.81).

O jornalismo investigativo brasileiro tem uma longa trajetória, destacando-se por sua capacidade de expor escândalos e corrupções envolvendo figuras públicas, empresários e autoridades. A partir da década de 1960, com o regime militar, o jornalismo investigativo ganhou força, sendo um dos principais instrumentos para contestar a censura e as violações de direitos humanos. Durante esse período, jornais como “O Pasquim” e “A Folha de S. Paulo” foram fundamentais na resistência ao autoritarismo (Ferreira, 2002).

Com o fim da ditadura militar e a redemocratização, o jornalismo investigativo encontrou novas formas de atuação, com uma ênfase crescente na cobertura de temas relacionados à corrupção política. Casos como a operação Lava Jato, que expôs esquemas de corrupção envolvendo grandes empresas e partidos políticos, mostraram o impacto profundo que a investigação jornalística pode ter na sociedade brasileira (Pereira, 2017).

A televisão brasileira na década de 1970, com a exceção de algumas etapas, caracterizou-se mesmo pelo desenvolvimento técnico. A TV que mais aproveitou isso foi a TV Globo, através do “padrão global de qualidade”.

Claro que não foi a Globo que criou o telejornalismo, mas foi ela que eliminou o improviso, impôs uma duração rígida no noticiário, copidescou não só o texto como a entonação e o visual dos locutores, montou um cenário adequado, deu ritmo à notícia, articulando com excelente “timing” texto e imagem (pode ser que você não se lembre, mas com a Globo começamos a assistir a esta coisa quase impossível: os programas entrarem no ar na hora certa). (Pignatari, 1984, p.14).

Ao longo da história do jornalismo investigativo no Brasil, o cenário político, social, econômico, educacional e cultural, mudaram a visão do telespectador em relação ao fazer jornalismo, conforme explica o jornalista Eugênio Bucci, através da citação de Fortes (2005).

Um dos mais conceituados pesquisadores da imprensa em atividade no Brasil, presidente da Radiobrás, define o jornalismo investigativo como uma “modalidade especializada” que teria se desenvolvido dentro do ofício a partir de uma imposição da burocracia e de muitas das máfias nacionais que colocaram sobre o direito de informação uma cortina de fumaça - maligna e maliciosa – capaz de barrar o direito de saber de todo cidadão. (Fortes, 2005, p.15)

A pauta jornalista é o guia do repórter e no telejornalismo isso não diferente, principalmente no jornalismo regional no município de Gurupi no Tocantins “o que caracteriza

essa modalidade, continua, é o objeto da pauta, o método de apuração, a forma e os conteúdos finais com que a reportagem se apresenta”. (Fortes, 2005, p.15).

Mas para produzir uma pauta imparcial é necessário que a sociedade não seja induzida a praticar ações da indústria cultural e/ou do entretenimento.

O comercial de TV incorpora a substância essencial do discurso televisivo em sua irrefreável tendência á espetacularização absoluta (Requena, 1995 p.111), à medida que o domínio do gênero publicitário espelha a condição da publicidade como fonte principal de financiamento da indústria televisiva. (Rezende, 2000, p.34)

No jornalismo que investiga, que denúncia, quando se veiculam as declarações comprometedoras, gravadas, na maioria das vezes com técnicas precárias, os textos de conversas são exibidos para os telespectadores para uma compreensão fiel da notícia. “Exemplos disso foram as reportagens que o jornalista Marcelo Rezende fez para a TV Globo, em 1997 sobre a ação truculenta da polícia militar paulista em Diadema e os escândalos das arbitragens Confederação Brasileira de Futebol”. (Rezende, 2000, p.85).

O jornalista Percival de Souza acredita que a reportagem especial ou grande matéria pode ser divididas em dois tipos.

A reportagem investigativa descritiva, quando o repórter vai fundo para captar informações, entrevistando várias fontes para interpretar um fato social, mas fato social. (Rezende, 2000, p.63).

JORNALISMO INVESTIGATIVO NO TOCANTINS

Em Tocantins, o jornalismo investigativo, embora mais recente se comparado aos grandes centros urbanos do Brasil, tem se mostrado uma ferramenta fundamental para a transparência e fiscalização das ações do governo e das administrações municipais. O estado, criado em 1988, ainda está em processo de amadurecimento de sua imprensa, mas já conta com iniciativas significativas de investigação, especialmente em reportagens sobre corrupção e mau uso dos recursos públicos.

O “Jornal do Tocantins¹”, por exemplo, tem se destacado na cobertura de temas políticos e administrativos no estado. A imprensa tocaninense, com uma realidade marcada por dificuldades econômicas e políticas locais, exerce um papel fundamental na denúncia de abusos de poder e na busca pela melhoria dos serviços públicos, segundo Costa (2016).

¹ JORNAL DO TOCANTINS. **Jornal do Tocantins**. Disponível em: <https://www.jornaldotocantins.com.br/>. Acesso em: 19 mar. 2025.

No entanto, o trabalho investigativo realizado em reportagens como a do Caso JBS, que envolveu políticos tocantinenses em esquemas de corrupção, demonstra a eficácia da imprensa estadual em revelar informações cruciais. Outro exemplo é a atuação do Portal Conexão Tocantins, que tem sido uma das plataformas mais proativas na denúncia de práticas de nepotismo e desvio de verbas públicas no Estado, como as vendas de cirurgias no Tocantins². A produção de reportagens que envolvem investigações profundas e a utilização de documentos sigilosos reforçam a importância do jornalismo investigativo no fortalecimento da democracia local, como pontua Silva (2019).

O G1 Tocantins é outro Portal que vem trabalhando com o jornalismo investigativo que também é veiculado na TV Anhanguera através de grandes reportagens como o caso divulgado em março de 2025, onde o advogado sobrinho do governador do Tocantins havia sido preso em operação que investiga vazamento de informações judiciais³. Abaixo apresenta-se um quadro dos principais veículos de comunicação que atuam no telejornalismo no estado do Tocantins.

TELEJORNALISMO EM GURUPI

A TV Anhanguera Gurupi foi a primeira emissora da cidade e é afiliada à TV Globo desde de 20 de dezembro de 1977, quando a emissora foi inaugurada e partir desse momento Gurupi começou a ter contato com o universo da televisão através da segunda estação da época do norte goiano.

A TV Jovem afiliada da Record montou nos meados dos 2009 uma sucursal em Gurupi mas ficou pouco tempo com a exibição do jornalístico Balanço Geral até virá uma mera repetidora do sinal da TV Jovem de Palmas.

A TV Norte Gurupi afiliada ao SBT antes era chamada TV Gurupi foi fundada nos anos 90 sendo uma das primeiras estações da cidade e no passar dos anos tiveram várias fases e em 2020 a emissora passou a ser gerida pelo Grupo Norte de Comunicação que assumiu a estação e realizou a transição para o sinal digital e em 2023 começou a exibir um bloco local do jornalístico Povo na TV até 2025 quando a emissora volta a ser uma repetidora do sinal estadual da rede.

² CONEXÃO TO. **Deputado denuncia vendas de cirurgias no Tocantins: "Médicos corruptos que envergonham a nossa classe"**. Conexão TO, 18 mar. 2025. Disponível em: <https://conexaoto.com.br/2025/03/18/deputado-denuncia-vendas-de-cirurgias-no-tocantins-medicos-corruptosque-envergonham-a-nossa-classe>. Acesso em: 19 mar. 2025.

³ G1. **Advogado sobrinho do governador do Tocantins é preso em operação que investiga vazamento de decisões judiciais**. G1 - Tocantins, 18 mar. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2025/03/18/advogado-sobrinho-do-governador-do-tocantins-e-presoem-operacao-que-investiga-vazamento-de-decisoes-judiciais.ghml>. Acesso em: 19 mar. 2025.

A Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) TV antiga Rede Sat, foi fundada no ano de 1989 com o nome de Comunicatins através de um decreto do Governo Do Tocantins sendo afiliada da Rede Bandeirante de Televisão, contando com retransmissão em Araguaína, Miracema e Gurupi, já em 1992 passou a exibir a programação da rede Manchete até virá uma emissora educativa e passando a transmitir a TV E Brasil atual TV Brasil junto com a TV Cultura, em 2012 a Rede Sat passa a se chamar TV E Tocantins até 2019 quando a Rede Sat é extinta pelo Governo do Tocantins e a emissora passa a ser gerida pela Universidade Estadual do Tocantins junto com a 96 FM passando a se chamar TV E Unitins afiliada a TV Cultura e em 2022 e renomeada como Unitins TV e atualmente voltou a exibir a programação da TV Brasil.

Quadro 01: Veículos de Comunicação Tocantins

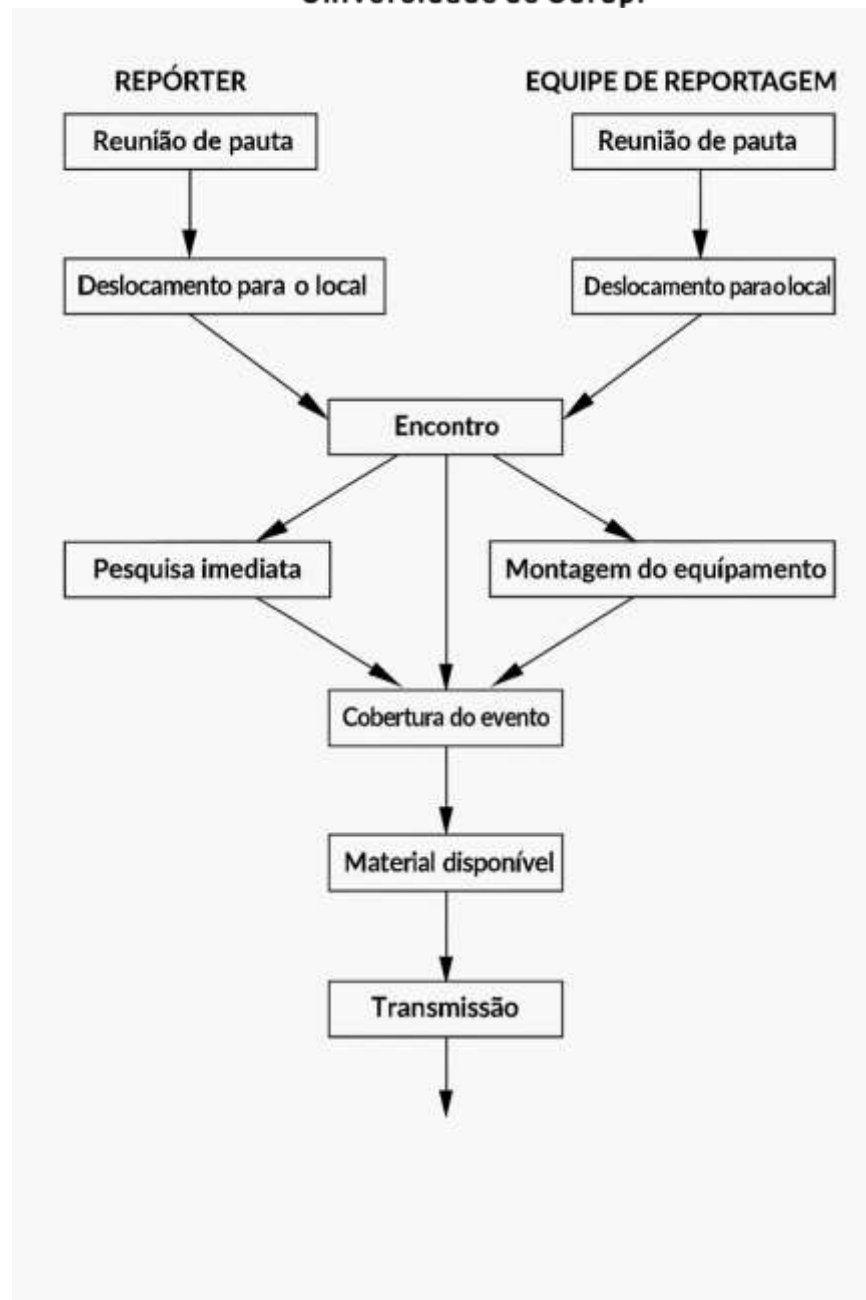
VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	DATA DE SURGIMENTO
SIL TV	2006
TV ANHANGUERA	1964
TV NORTE TOCANTINS	1993
TV JOVEM	2000
UNITINS TV (REDE SAT)	1990

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Por ser uma combinação de processos criativos, Yorke (1998) explica que a elaboração de toda reportagem de televisão produzirá resultados bem melhores quando a relação de trabalho entre o repórter e a equipe for positiva e não houver desentendimentos entre os membros do grupo. Em algumas circunstâncias, o grau de união na determinação de buscar a notícia pode ser a diferença entre a vida e a morte.

“ Em reportagens externas, repórteres e cinegrafistas fazem um recorte da realidade ao formular uma pergunta, ao escolher um enquadramento. Uma imagem é capaz de garantir a veiculação de um assunto que talvez nem fosse ao ar se não fosse captado o flagrante. ” (Bistane, Bacellar, 2005, p.41).

Jornalista de televisão e de jornal diferem bastante em suas atitudes em relação à notícia. “Não se espera que nenhum jornalista iniciante seja um especialista em eletrônica, mas é útil ter uma noção básica dos princípios técnicos que envolvem o equipamento de trabalho”, (Yorke, 1998, p. 28).



Fonte: elaborado pelo autor (2025), com referência em Yorke (1998, p.25)

Qualquer que seja a tarefa, é necessário que o repórter, principalmente o que produz matérias investigativas, faça um esforço consciente para concluir todas as etapas, de modo que o material chegue à redação, seja qual for o meio, em tempo de ser transmitido como parte do programa a que se destina. “ Uma notícia pode nascer de um boato ou de uma denúncia anônima. Também pode chegar às redações via internet ou por meio de do material enviado pelas assessorias de imprensa. (Bistane, Bacellar, 2005, p.46).

Por tanto a função social do jornalista vai muito além de só noticiar fatos, mas também de fiscalizar o poder público. “ Uma das funções do jornalismo é fiscalizar administrações públicas. O monitoramento das políticas e dos recursos públicos encontra resistência em todos os níveis da administração e nos três poderes da República. (Bistane, Bacellar, 2005, p.63).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jornalismo investigativo no Brasil desempenha um papel de relevância na manutenção da democracia e no combate à corrupção, sendo uma das principais armas contra abusos de poder e desmandos administrativos. No Tocantins, embora o contexto seja desafiador, a prática investigativa tem se consolidado, com diversos veículos de imprensa desempenhando um papel importante na fiscalização das ações do poder público.

Vale destacar a dissertação de Clifton Moraes Correia, que investiga as narrativas dos telejornais tocantinenses e observa como estas tendem a privilegiar ações policiais e vozes oficiais, deixando em segundo plano contextos sociais e a diversidade de fontes. O autor demonstra que a escolha dos temas e a ênfase dada a determinados atores refletem não apenas critérios jornalísticos, mas também influências institucionais e limitações estruturais que afetam o exercício pleno da profissão.

No caso específico desta pesquisa realizada no município de Gurupi, foram entrevistados sete profissionais da comunicação que atuaram no telejornalismo local. Os depoimentos oferecem um panorama complementar às reflexões de Correia, revelando tanto a preocupação com a apuração rigorosa das informações quanto os obstáculos enfrentados no cotidiano, como a escassez de recursos, a falta de apoio institucional e a pressão política que muitas vezes limita o aprofundamento das reportagens.

A resistência local, somada à precarização das condições de trabalho, ainda se apresentam como barreiras a serem superadas. Entretanto, os entrevistados destacam que a evolução das ferramentas digitais tem possibilitado novas formas de investigação e ampliado o acesso a dados, fortalecendo a prática jornalística. Assim, o jornalismo investigativo permanece como peça-chave para a construção de uma sociedade mais justa e transparente, reafirmando sua importância mesmo em realidades regionais marcadas por desafios.

REFERÊNCIAS

BISTANE, BACELLAR, Luciana, Luciane. **Jornalismo de TV**. São Paulo, Contexto, 2005.

CORREIA, Clifton Moraes. **Narrativas de reportagens policiais em Gurupi – TO: uma análise das reportagens sobre ações da Polícia Militar exibidas no programa Sil TV Notícias**. 2021. 88 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Sociedade) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/3501/1/Clifton%20Moraes%20Correia%20-%20Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 2 out. 2025.

FORTES, Leandro. **Jornalismo Investigativo**. São Paulo, Contexto, 2005.

GUSMÃO, Sérgio Buarque de. **Jornalismo de investigação: O Caso Quércia**. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1993.

HAMBURGER, Esther, *et.al.* **A TV aos 50 Criticando a Televisão Brasileira no seu Cinquentenário**. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.

KOTSCHO, Ricardo. **A Prática da Reportagem**. São Paulo, Editora ática, 2000.

MACHADO, Arlindo. **A Televisão Levada a Série**. São Paulo, Editora Senac, 2005

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 2006.

PIGNATARIA, Décio. **Signagem da Televisão**. São Paulo, Brasiliense, 1984.

REQUENA, Jesús González. **El Discurso Televisivo: Espectáculo de la Posmodernidad**. Madrid, Ediciones Cátedra, 1995.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: Um perfil editorial**. São Paulo, Sammus, 2000.

SEQUEIRA, Cleofe Monteiro de. **Jornalismo Investigativo**. São Paulo, Summus, 2005.

YORKE, Ivor. **Jornalismo Diante das Câmera**. São Paulo, Summus, 1998.

ANEXOS



Imagem 01 - entrevista com Régis Caio



Imagem 02 - entrevista com Silvério Filho



Imagem 03 - entrevista com Jonair Rocha



Imagem 04 - entrevista com Fabíola Selis



Imagem 05 - entrevista com Jair Inocêncio



Imagem 06 - entrevista com Rogério Rodrigues



Imagem 07 - entrevista com Núbio Brito



Imagem 08 - entrevista com Núbio Brito